

O texto literário como objeto de estudo (legítimo) em linguística

Ana Sousa Martins (CLUNL)

O objetivo desta apresentação é, em primeiro lugar, fazer uma breve revisão do percurso da relação entre estudos da linguagem e estudos literários, apurando as razões, ontológicas e metodológicas, por que, em diferentes momentos, essa relação foi minimizada.

Como justificação para a plena legitimidade de o texto literário figurar como objeto de estudo em linguística considerar-se-ão duas situações conversas:

- (i) *O modo como a língua (natural) atua na literatura (objeto artístico):* no texto literário, a língua é ativada de modo marcado ou alterado, mas pressupondo sempre limites – limites esses derivados das formas e dos princípios de funcionamento do sistema linguístico.
- (ii) *O modo como a literatura atua na língua:* o alargamento vocabular que ocorre nas línguas por ação da atividade literária (por exemplo, o uso de metáforas radicadas em termos náuticos, em português; ou a entrada na língua inglesa de cerca de 2000 palavras e fraseologias inventadas por Shakespeare).

Apresentar-se-á, ainda, uma breve relação dos principais domínios de análise linguística incidentes sobre o texto literário em português (diátese, coesão, padrões de referência pronominal, deixis, reportação do discurso, tempo e aspeto).

Complementarmente, desenvolver-se-á um exercício de análise do poema *Imagem*, de Miguel Torga, à luz do fenómeno de referência deíctica, em particular da relação entre sui-referencialidade e referencialidade exógena como mecanismo maximamente eficaz de transposição fictiva.